



IV JORNADA DE ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL

ISSN 2359-1277

ANÁLISE DE CONJUNTURA SOBRE AS “FALÁCIAS DA POLITICAGEM” USADAS PARA MANUTENÇÃO DO PODER EM CAMPANHA PARA ELEIÇÕES MUNICIPAIS

Emmily Brito, emmily.cristina48@gmail.com;
Eduardo de Barros Lustosa, eduardolustosa05@gmail.com;
Samuel Araújo da Silva, samuelaraujodasilva7@hotmail.com;
Yasmim G. Alencar de Moraes, yayagabrielle84@gmail.com;
Profª Ms Juliana de Aquino Fonseca Doronin (Orientadora),
julianadoronin@ig.com.br;
UNESPAR Campus de Paranavaí.

Eixo Temático: Temas Transversais

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo realizar análise de conjuntura sobre a temática eleições municipais, na cidade de Paranavaí, como resultado de trabalho realizado na disciplina de Oficina de Investigação da Realidade que teve como proposta identificar e analisar de forma argumentativa, os elementos necessários para realização de determinada análise, como: Acontecimento; Cenário; Atores; Relação de forças; Articulação entre “estrutura” e “conjuntura”. Foi utilizado método qualitativo utilizando revisão bibliográfica, onde foi analisado os discursos políticos de campanha de dois candidatos ao cargo de prefeito municipal de Paranavaí. Utilizou-se como referências bibliográficas principais Souza (2005) e Mortari (s/d), além de complementares que auxiliaram a análise. Dessa forma, conclui-se que ambos os candidatos utilizam-se de estratégias semelhantes quando se trata de conquista de votos. Observa-se, portanto, que em épocas de eleições o senso comum passa a ser objeto de conquista para ludibriar o eleitor menos esclarecido ou apolítico, e além disto percebemos outra questão importante neste cenário político, trata-se das oligarquias no Brasil, tidas como inexistentes desde o término da república do Café com Leite, que passam a ser reconfigurada através das coligações de partidos, mantendo-se as formas de domínio de uma classe política tradicional. Isso é apontado como estratégia utilizada pelos partidos por exemplo, quando formam alianças políticas através das coligações para ampliarem o tempo de propaganda na mídia sem se preocuparem com aproximações por ideologias partidárias, mantendo o foco no poder.

Palavras-chave: Falácias, Política, Verdade.



INTRODUÇÃO

Sabemos que conjuntura é a combinação de acontecimentos de um dado momento. Analisaremos portanto, as falácias da politicagem usadas para manutenção do poder em campanha para eleições municipais.

Entramos para o novo século, e a expectativa de mudança não se consolidou no sentido de assistir pessoas em suas necessidades primárias e de conforto. O sistema político que poderia influenciar e contribuir para um desenvolvimento efetivo de um novo e próspero século, parece não evoluir. Mesmo com ideias e propostas dignas de atenção, as chamadas sociedades organizadas, iniciativa privada e o estado, parecem seguir em direção oposta aos anseios de um povo utopicamente denominado soberano em inúmeras manifestações.

Essa situação se mantém diante de propostas políticas de gestão em parte, fantasiosas, que na prática só favorecem o individual e por isso a necessidade de se analisar a conjuntura desse contexto de campanha eleitoral, utilizando os elementos necessários propostos por Souza (2005) para realização da análise de conjuntura como: acontecimento, atores, cenário, relação de forças e a relação da estrutura com a conjuntura.

MATERIAIS E MÉTODOS

O método usado na pesquisa foi o qualitativo através de levantamento bibliográfico e pesquisa online no site da Justiça Eleitoral sobre propostas de dois candidatos à eleição para prefeitura do municipal de Paranavaí.

Foi feita análise com base no texto "Como se faz análise conjuntura" (SOUZA, 2005), relacionando-o com Mortari (s/d).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma vez que o sistema político brasileiro determina que a cada quatro anos faz-se necessário escolha democrática de representantes para executivo e legislativo o



processo eleitoral como **acontecimento** em um **cenário** municipal apresenta como **atores** os candidatos a prefeito e vereadores, portanto analisaremos apenas os concorrentes ao executivo. É notável que o senso comum de uma parte considerável dos eleitores, considere o candidato a prefeito como sendo o de maior importância, mas isso não o faz menos propício às práticas de barganha apresentadas na politicagem evidenciando a **relação de força** constante deste período.

É visível que o que influenciou a formação de aliança política para vencer as eleições, não foi a ideologia partidária, mas a obtenção de tempo na mídia (televisão, rádio e internet), importante pontuar também que a partir da conquista de tempo na mídia as propostas tendem a ser elaboradas com suas argumentações, essa **articulação** que por sua vez passa a ser objeto de estudo dessa análise por apresentar de forma considerável um posicionamento aparentemente enganoso onde propostas deixam de ser eleitorais e se apresentam eleitoreiras.

Valendo-se de uma “falsa democracia”, o topo da pirâmide econômica vem se mantendo no poder político, repetindo a história a cada ano. Em momentos de escolha da representação política, nota-se uma indução proposital de supostos ‘salvadores da pátria’ (os candidatos), que oriundos da mesma classe social, parecem ser diferentes entre si até começarem a “adestrar seus súditos”.

Em um misto de apelo a autoridade¹, apelo a piedade², apelo a galeria³ e círculo vicioso⁴, no qual os primeiros passos destes indivíduos produzidos, são dados.

¹ Apelo a autoridade: Uma “autoridade”, alguém digno de respeito ou admiração. A forma geral é argumentar em favor da aceitação de alguma afirmação apenas porque certa pessoa, disse tal coisa. (MORTARI, s/d, notas de aula)

² Apelo a piedade: Quando se faz um apelo, esperando compaixão para conseguir a aceitação de algo. Mexe com o sentimento das pessoas. (MORTARI, s/d, notas de aula)

³ Apelo à galeria: Quando se faz ou pede algo, porque outras pessoas também fazem. “Maria vai com as outras”. Petição de princípio (círculo vicioso): Quando se faz algum discurso e no final acaba concluindo da mesma forma que começou. (MORTARI, s/d, notas de aula)

⁴ Apelo à galeria: Quando se faz ou pede algo, porque outras pessoas também fazem. “Maria vai com as outras”. Petição de princípio (círculo vicioso): Quando se faz algum discurso e no final acaba concluindo da mesma forma que começou. (MORTARI, s/d, notas de aula)



Valendo-se de uma falta de assistência eficiente, os supostos interessados em gerir o que é todos tentam “maquiar” seus reais planos de governo com uma linguagem coloquial em seus programas eleitorais na mídia, transcritos nas propostas de plano de governo⁵, a saber: Candidato 1- “Vamos transformar os postos de saúde em Super Posto” (estruturar a atenção básica e dotar as Unidades de Saúde de recursos humanos suficientes para bem atender a população); Candidato 2- “Vamos construir um Super Hospital Municipal” (Viabilizar a implantação de um Hospital Municipal).

Todas as falas apresentadas em programas eleitorais, legitimadas por planos de governo, são previamente montadas para servir esses “voluntários” e valorosos munícipes, demonstra aos leigos e apolíticos, um cuidado significativo com a gestão pública. Uma vez apresentado os produtos do sistema a seu público alvo (os eleitores), a falsa sustentação já se apresenta maquiada em slogan como: “opções seguras”, “lutadores pelo bem-estar social”, “a segurança de todos”, “do povo para o povo” etc.

Diante disso, a aceitação de uma esmagadora maioria, aponta para uma atitude de não diferenciação entre o homem e os demais seres existentes. Eis aí, a já conhecida maioria à disposição do processo indutivo de escolha.

A racionalidade de poucos mediante às aparentemente infalíveis e poderosas falácias, tem regido quase em sua totalidade uma massa que sustenta um sonho de domínio popular, entretanto sem ação.

Se considerarmos que, um número significativo de pessoas com pensamentos individualistas não se preocupa com o que são ou serão, e que também não sabem onde estão e nem para onde vão; entenderemos o ambiente propício para atuação de personagens e seus erros de argumentação.

⁵ Disponível em: site <http://www.tre-pr.jus.br/>. Acessado em 22/09/2016



CONCLUSÃO

Embora expressões populares apareçam como um grito à liberdade, o eco é apenas o que nos resta. Notamos que manifestações por causas sem sustentação são em todo tempo abafada por uma minoria organizada e opressora com suas inescrupulosas estratégias dominante. Logo, analisar as ações que envolvem uma eleição e a fala de seus personagens pode contribuir para um entendimento deste momento denominado democrático, mas, revelado como um cenário propício para a atuação de falácias onde timidamente se encontra a veracidade.

REFERÊNCIAS

MORTARI, C. A. **Falácias informais**. *s/d*. (notas de aula)

SOUZA, H. J. (Betinho). **Como se faz análise de conjuntura**. 26 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.